

# IMPARCIAL

Semanario independente

Preço da assignatura

Editor

Director e proprietario

Preço das publicações

Anno(sem estampilha)...1\$200  
Semestre.....600  
Anno (com estampilha)...1\$500  
Numero avulso.....40

Joaquim dos Santos Lima

Marcos Guimarães

Annuncios e com., por linha...040  
Repetições...020  
No corpo do jornal, linha...100  
Annuncios pagos adiantadamente.

Redacção, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

## Festas, romarias e procissões

Com a ultima nota da *Portugueza* tocada de pé pela Nova Phylarmonica Vimaranesense, no jardim publico, e ouvida tambem de pé por um diminuto numero de pessoas que se aguentaram até ao fim sob a ameaça de uma chuvasinha miúda e aborrecida, terminaram por este anno as afamadas Gualterianas, já em suplemento.

Não vem para aqui a descripção do que foi esse suplemento ás festas da cidade, o que pertence a outra secção nos jornaes. mas quem assistia aquella debandada fria d'umas festas cheias de vida, sentia-se fortemente impressionado pelo vigoroso contraste entre as festas populares d'outros tempos (de ha 2 annos) e as festas aristocratico-populares de agora.

Dizia ha dias, e muito bem, um semanario local, «O Lusitano», parece, que n'uma terra sem boulevards nem maravilhas de arte, sem movimento e vida para atrahir forasteiros, uma das principais formas de *reclamo* deve ser a festa typica. Isto era pouco mais ou menos o que dizia o nosso estimado collega e em cujas ideias abundamos como toda a gente que vê isto com olhos de vêr.

Em tempos idos, aqui ha dois annos atraz, Guimarães tinha uma porção de festas typicas que, se não atrahiam ao velho burgo os touristes da America e da Inglaterra, chamavam porrem á cidade a enorme massa popular das freguezias ruraes, e ainda dos conceellos visinhos, dando assim um razoavel incremento ao pequeno commercio local, deixando emfim na terra muito dinheiro que é, como foi sempre, e como sempre ha de ser, a mira de todos os que para festas dão o seu dinheiro, o seu trabalho e o seu tempo.

Era o S. Thyago com

os andores altos como torres, flamejantes de vistosos ouropeis, atravessando a cidade, ao som das musicas d'aldeia e sob um sol faisicante e alegre; era a Senhora da Lapinha, com os zabumbas e os guiões, e a *charola* da Senhora, tudo rodeado de muito povo de muitas leguas em redondo; era a Santa Luzia das *passarinhas* com a sua poesia velha e triste da chuva miúdinha que geralmente cahia sobre o toldo das doceiras, mas que não afugentava osromeiros que lá iam por um habito inveterado por muitos annos; era a Senhora da Conceição com as novenas por gelidas manhãs de dezembro; era a Senhora da Madre de Deus de Fora, a elegante romaria do bom tom, fartamente concorrida pelas gentis damas da cidade; era a romaria do S. Torquato, com a *ncitada do fogo*; era a Peregrinação á Penha; era ainda a magestosa Procissão de Passos e tantas outras hoje insensatamente banidas, como se as manifestações de piedade d'um povo, ainda mesmo que revestidas de um aspecto festivo e popular, podessem pôr entaves á orientação d'um regimen.

Tudo desapareceu e o que ficou, como a romaria do S. Torquato, não é uma sombra sequer do que foi. A alegria deu logar ao receio e assim uma festa que devia ser ruidosamente alegre e fartamente concorrida apresenta o aspecto desconsolador d'uma reunião onde não se está á vontade porque domina desconfiança.

E d'esse desabar ruído de tudo quanto uma terra tinha de alegre ficou-nos, como consolação, a festa civica da cidade, as Gualterianas, embonecadas pelo ultimo figurino, com brilhantes illuminações, com deslumbrantes marchas luminosas, com certamens, com numeros sportivos, com turradas, com tudo emfim com que a moda veste uma festa encantadora e grande, mas sem a alegria das massas populares, sem aquella confiança com que nos confiamos aos encontros da multidão, sem o enthusias-

mo dos tempos idos, que era incontestavelmente a alma de todos os folguedos, de todas as festas, e, nomeadamente, das romarias do Minho.

As romarias do Minho!

Com que saudades olhamos para traz na agra senda da vida e as vemos desaparecer tão longe, tão longe que mal se distinguem já... e foram banidas apenas ha dois annos!

As romarias do Minho!

Com que mimo, com que amor ellas eram lá fora pintadas nos seus traços mais característicos pelos escriptores e poetas no Minho nascidos.

Nã ha ainda muito tempo, parece que já depois de proclamada a republica, Alfredo Guimarães, o alegre *viveur* minhoto, dava aos milhares de leitores da «Illustração Portuguesa», em bellas linhas ornadas de curiosas photographias, uma soberba amostra do que eram as romarias do Minho, o S. Thyago com os seus andores altos como torres, a *ronda* da Lapinha com os guiões e a *charola*, e a Santa Luzia das *passarinhas*.

E quem diria então ao Alfredo Guimarães, tão novo ainda, que estava já a escrever a historia dos *tempos idos* dos bons tempos idos, da sua terra.

Não se comprehende a louca phobia como que essa gente atacou as bellas romarias minhotas só porque eram feitas em honra de um santo.

O Brazil, com a sua florescente republica que em pouco mais de 20 annos o cercou de uma aura de prosperidades, não pensou ainda n'esses 20 annos de republica em bulir com as creanças religiosas de ninguém e muito menos com as suas festas. E não se pode dizer por isso que a republica brasileira tenha perigado ou perigado.

Tem uma lei de separação, é certo, mas uma lei sensata, prudente, e que não escandalisa ninguém. Uma lei liberal, emfim.

A republica franceza, só ao cabo de 40 annos separou as egrejas do estado, e assim mesmo fello com tal tino que a ninguém é vedado manifestar a sua creença, e não parece que tenham sido absolutamente prohibidas as manifestações publicas do culto.

Só aqui, n'um meio absolutamente acanhado, se pensou em cortar ceree tudo quanto mais ou menos directamente se prendia com a religião, não se transigindo em nada.

Era um compromisso tomado? Talvez, mas o que é certo é que se havia tomado muitos compromissos em que nem sequer ainda se pensou.

## Despedida ao sol

*Adeus, adeus, ó Sol, grão moribundo  
Tão amado dos mysticos amentes!...  
Vae dourando inda os ninhos e os mirantes  
E os sinecraes, o Mar, o velho mundo.*

*Vae! vae! ó astro lyrico! no fundo  
Das aguas apagar-te!... Os teus instantes  
Sãa curtos, coração largo e profundo,  
Mas da minha amargura semelhantes.*

*E no entanto, astro de fogo, astro tyranno,  
Se a tua chaga é funda, no oceano  
Todo o teu sanzue ali pôdes lavar...*

*Mas eu recalco, ó Sol, meu mal no seio.  
Peja-me o pranto e a mágua!... e até receio,  
Que os ais da minha dôr vibrem no ar.*

GOMES LEAL.

Não fallamos pelas outras terras do paiz. Essas que fallam por si. Fallamos por Guimarães, uma terra pequena mas cheia de vida e que não quer que lhe cerceiem os meios de viver.

As Gualterianas são festas incontestavelmente lindas; são as festas da cidade, mas não bastam ás necessidade de uma terra cujo commercio estiolará se não lhe fôr permittido expandir-se. E o commerciante não pode andar pelas freguezias ruraes, pelas aldeias, como um dentista de feiras, a *metter* a sua fazenda. Precisa que lh'a procurem no seu estabelecimento, precisa que b povo das aldeias venha, alegre, confiado, sem receios, ver os seus mostuarios de passagem para as romarias.

Deem-nos pois a tranquillidade e o socego de que todos muito precisamos, e depois deixem-nos o S. Thyago com os seus andores altos como torres e a *ronda* da Lapinha.

As romarias não fazem mal a ninguém.

A festa da cidade continuará a ser a festa civica com numeros só para ricos que podem pagar a tanto por cabeça, e as romarias, as alegres romarias minhotas, continuarão a ser o que sempre foram: as festas do povo das cidades e das aldeias, as festas de todos e para todos porque nada se paga para as ver. Isto é, paga-se o vinho, os doces e o *pão leve*.

## Um vimaranense illustre

Pouco depois, essa guerrilha serviu de nucleo a um batalhão movel, o 7.º da legião, formado em Guimarães, e do qual teve o commando da 4.ª companhia, merecendo a prerogativa de ser um dos officiaes, de melhor conceito e con-

fiança do liberal conde da Azenha, coronel inspector de todos os batalhões moveis do Minho.

A despeito dos revezes e vantagens, alternativamente experimentados entre cartistas e progressistas, em cujas fileiras militava, o seu maior ardor patenteava-se na perseguição e exterminio das guerrilhas miguelistas que infestavam as provincias do norte, mórmente o Minho, levantadas por Macdonnell, ex-commandante das hostes de D. Miguel.

O enthusiasmo com que elle, desde o alvorecer da sua adolescencia se mostrava adverso ao absolutismo, fez com que seu pae, seguidor ferrenho da politica tradicional, chegasse a dizer que *por força alguém lhe tinha trocado o filho na canastra* (1).

Em novembro de 1847, entrou no fogo de Val Passos, e a final caiu prisioneiro do muito valente coronel de caçadores 1.º, Joaquim Bento, barão do Rio Zezere, que lhe deu tratamento condigno, e o deixou ir o salvo, para casa, contente com ter-se desempenhado sempre dos seus deveres como militar, e penhorado da deferencia que recebera do brioso aprisionador.

Ainda que, para o partido cartista parecesse preponderar o triumpho, nem por isso a causa da rainha D. Maria II, deixava de abysmar-se em apurada crise, e foi mister recorrer a intervenção estrangeira, composta de uma divisão hespanhola, commandada pelo general D. Manuel de la Concha, e de uma esquadra ingleza, que prestou logo o serviço de aprisionar a divisão do conde das Antas, que levantara ferro do Porto.

Graças áquelle auxilio, assignou-se a convenção de Gramido, e consequentemente depozeram-se as armas. Mattos Costa, crestado pelo sol dos combates, coberto de

gloria, e tendo prodigalizado levelantes serviços, senhor ainda de valiosos favores, apesar do ouro que empregara no costume da guerrilha e em outros dispendios, quiz descançar, afastando-se da scena tumultuosa em que a competencia dos partidos representava horroresas tragédias, e teve a louvavel idéa de fundar em Guimarães, por fins de 1848, uma lozida assembléa, a que deu a denominação de *Recreativa*, que congregou em seu seio a flor da sociedade elegante.

Estabeleceu os seus estatutos um baile mensal em honra dos socios e de suas familias, que ali se comprazião de concorrer, inebriando-se com os perfumes que rescediam dos seus magníficos salões, iguaes, senão excedentes em galas aos dos mais afamados clubs de Lisboa.

Para bem se avaliar estas verdades, pondere-se a seguinte resenha dos seus successivos presidentes, não omitindo que Mattos Costa era o seu presidente nato, director e empresario, sempre prompto a abrir a sua bolsa; e com tal ascendente, elle so de por si, sem recorrer a escrutínio, fazia a nomeação da presidencia, por meio de uma simples carta que endereçava ao cavalheiro da sua escolha, que sempre accedia ao honroso convite.

O primeiro que desempenhou esse cargo de proeminencia, até ao anno de 1851, foi o antigo fidalgo conde de Villa Pouca, intelligente governador civil, que o districto de Braga teve.

Em 1852 seguiu-se-lhe o valente general barão do Almagem, dedicado amigo de Mattos Costa, e seu companheiro de armas no memoravel cerco do Porto.

Nesse anno, visitando a virtuosa rainha D. Maria II as provincias do norte, teve occasião de ser recebida em Guimarães, no meio de entusiasticas aclamações e de esplendidos festejos, em grande parte devidos á iniciativa de Mattos Costa e do mencionado barão, concorrendo aquelle com avultada quantia.

De 1853 a 1855, occupou a presidencia o muito illustre e honradissimo visconde de Roriz, que n'esse triennio contribuiu muitissimo para o engrandecimento da Assembléa, que ostentou deslumbrantes bailes, celebrando os anniversarios de Suas Magestades, realçados por avultadas e numerosas esmolas que se distribuíam ás familias recatadas e desvalidas, e aos indigentes, chegando a sua caridade a expandir as candidas azas até o ponto de vestir os mais necessitados, e promovendo muitos actos de beneficencia.

(1) É por este nome que no Minho mais se conhece o beijo infantil.

(Continua).

**A maior garantia, so idéz e barateza em machinas de costura e bicycletas, so na ourivesaria Fernandes & Cruz.**

**Gualterianas**

A chuva que no dia 5 impediu o cumprimento do programma das Gualterianas de 1912, não quiz deixar de fazer ainda a sua

pirraça no domingo, 18, dia em que, como fóra anunciado se realisaram os festejos transferidos do dia 5.

Já no sabbado á noite, ali pelas 9 horas começou a cahir sobre a cidade um chovisco miúdo que mais tarde se tornou mais pesado e que por certo concorreu para tirar a muita gente de fóra a idéa de vir a Guimarães assistir ao complemento das Gualterianas.

O domingo amanheceu nublado mas sem chuva e assim se conservou até á tarde.

Carri das 5 horas da tarde deu-se começo no jardim á annunciada festa desportiva.

Faltaram os orphãos do Collegio de S. Gaetano, que seguia o programma deviam apresentar exercícos de gymnastica sueca e outros.

Valeu isto tornar-se publica a entrada no jardim para a realisação das outras provas que eram corridas de bicycletas, «negativas» e de «fitas».

Bastante concorrência no jardim publico e mais haveria se não se tivesse annunciado o pagamento de 200 reis por cabeça.

Principiada a corrida «negativa» começou a chuva a ameaçar; ainda assim os rapazes lá foram correndo o mais de vagar que puderam, ficando vencedor o snr. Alberto Costa Guimarães.

Seguiram-se as corridas de fitas que tambem despertaram grande interesse.

Era este um numero lindissimo, especie de jogo de prendas no ar livre, se o tempo estivesse firme. Assim faltou o melhor: não se fizeram representar largamente as gentis damas vimaranenses, elemento indispensavel em festas d'esta natureza.

Pouco depois das 9 horas da noite, sob um céu pardo e inspirando pouca confiança, foi posta na rua a brilhante Marcha Milaneza, incontestavelmente o numero de mais interesse de toda a festa.

A precipitação com que atravessou as ruas do trajecto prejudicou um pouco no seu bello ritmo o encantador cortejo luminoso; mas era preciso fugir á chuva que podia vir d'um momento para o outro.

Ainda assim agradou por completo sendo muito apreciadas as figuras novas, especialmente os diabos, commandados por *Lucifer*, um bello carro, e as gallinhas com o seu *Chanteclair*, outro carro sensacional.

E' pena que d'aquella enorme massa luminosa que corria pelas ruas da cidade se evolasse um pronunciado e desagradavel cheiro a espora gallego que afogentava

das janellas, principalmente nas ruas estreitas, os espectadores anxeosos.

Parece, assim á primeira vista que devia ser *Lucifer* o foco das desagradaveis emanações de enxofre. Mas não; eram os fogos de Bengala, muito fufos, muito brilhantes, mas terribes para os pulmões dos espectaiores e muito especialmente das senhoras, por sua natureza delicadas e melindrosas.

A parte estes pequenos senões a Marcha Milaneza não desmereceu dos seus credits, sendo muito ovacionados os alegres rapazes que a ella tomaram parte.

Recolhida a *Marcha* principiou no jardim publico o concerto pela Nova Phylharmonica Vimaranense que executou um bello programma e com toda a corrección.

No jardim que se encontrava lindamente esfeitado e illuminado com muito gosto, principalmente na avenida central, pouca gente, mesmo muito pouca.

E é facil de comprehender a escassez de affluencia ao jardim publico n'essa noite. Alem de outras causas de mais ou menos, importancia contribuiu eficazmente para essa deserção o facto de mais uma vez ser paga á entrada no jardim. E, francamente, não havia razão nenhuma justificar essa exigencia.

Já na noite de 4 se tinha pago a entrada no jardim; na noite de 5 não se pagou a entrada no jardim, porque a chuva não deixou, mas pagou-se a entrada no Theatro de D. Alfonso Henriques, onde se realizou o concerto. No domingo não se devia ter pago.

E a Commissão pouco perderia em ter deixado a entrada á borla porque a porta deve ter rendido muito pouco.

Foi assim que quando pouco depois da meia noite a Phylharmonica executou a *Portuguezza*, dando por findo o concerto, no jardim se encontrava um reduzidissimo numero de pessoas que dispersou á pressa, a fugir á chuva que muito miudinha principiava a ameaçar a cidade.

**Kalendario religioso**

Agosto 31 dias.

- Segunda—26 S. Victor. Lausperenne na igreja de Campo da Feira
- Terça—27 S. João Lausperenne na igreja do S. Domingos.
- Quarta—28 S. Fortunato e Companheiros. Lausperenne nas igrejas da Collegiada e S. Domingos.
- Quinta—29 S. Hilario. Lausperenne na igreja da Misericordia.
- Sexta—30 S. Bonifacio e Sta. Theclea. Lausperenne na capella de S. Francisco.
- Sabbado—31 S. Paulino. Lausperenne nas igrejas da Collegiada e Carmo.

Setembro 30 dias.

- Domingo—1 S. Sisto. Lausperenne nas igrejas de S. Domingos e Campo da Feira.

Quem quizer um bom relógio de prata, ancora, que em qualquer parte custa 5000 reis, por 3000 reis, visite a ourivesaria Fernandes & Cruz.

**Pão para os prezos**

Sob este titulo deve apparecer brevemente em todo o paiz uma brochura destinada a angariar donativos para os prezos politicos.

E' uma magnifica idéa visto que os prezos politicos na sua maioria gente sem recursos, estão a soffrer, por um delicto de pensamento, todas as agruras das prizões que a Justiça reserva aos grandes criminosos.

Todos os pedidos de exemplares do «Pão para os prezos», bem como qualquer esmola para esses desgraçados, devem ser enviados á commissão administrativa da «Nação», em Lisboa.

Nas columnas d'esse jornal dara á seu tempo, a mesma commissão contas da sua incumbencia.

**Fernandes & Cruz vendem accessorios para bicycletas e machinas de costura por baixos preços. Completo sortido.**

**Circular**

Em circular, participam nos os snrs. Gonçalves & Marques, que por escriptura publica lavrada nas notas do notario d'esta cidade sr. João d'Oliveira, constituiram sociedade sob aquella firma, ficando a cargo da mesma todo o activo e passivo.

**Na casa Senhora da Penha**

Diz-se que no proximo dia 8 de setembro se realisa na formosa estancia da Penha a costa nada romagem.

Folgamos deveras em registar esta noticia porque entendemos que com a supressão das romarias ninguem lucra e todos perdem.

**Dinheiro**

Empresta-se sobre grandes ou pequenas hypothecas até reis 10:000\$000.

Cartas á redacção d'este Jornal a «Waldemar»

**Jogo de azar**

Lemos que foi formalmente prohibido o jogo de azar em todo o paiz, sem excepção alguma.

Será cumprida á risca a prohibição?

**Crise ministerial**

Segundo se vê nos jornaes de grande informação de Lisboa e Porto, encontra-se em crise o ministerio Duarte Leite, um governo que todos julgavam que era de *larar e durar*.

Afinal vae pelo caminho dos outros.

Tal qual como d'antes: ministerios com bilhete de ida e volta.

...E segue...

**Impressão de milho**

Para o proximo dia paiz foi annunciada a impressão, até 30 de setembro proximo, de 10 milões de millos de milho exotico.

Era por ali que se devia ter principado.

Mas é que nem sem sempre se principa pelo principio.

**Antonio Portas**  
**Jose d'Oliveira Bastos**  
 ADVOGADOS  
 Campo da Misericordia 5 e 6  
 GUIMARÃES

**Pharmacia**

No proximo domingo encontra-se aberta a pharmacia Dias Machado.

**Venda de casas**

Vendem-se duas moradas e casas na rua dr. Avelino Germano com os numeros 62 a 64 e 66 a 68.

Nesta redacção se dão informações.

**Editos de 30 dias**  
(1.ª Publicação)

NO Juizo de Direito desta comarca de Guimarães e cartorio do escriptão abaixo assignado, está pendente um inventario orphanologico por obito de José Martins Póças, viuvo de Antonia Rita Ribeiro, morador aqui foi no lugar da Correloura, freguezia de São Louquato, d'esta mesma comarca, e no qual figura como inventariante Maria Ribeiro Martins, solteira, maior, domestica, de dito lugar e freguezia; e nos mesmos autos de inventario correm editos de trinta dias, que começaram a contar-se depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando o co-herdeiro Joaquim Ribeiro Martins, casado, empregado no commercio, ausente em parte incerta da Republica dos Estados Unidos do Brazil, e o legatario e credor Joaquim José Gonçalves Salgado, casado, proprietario e capitalista, da rua da Cruz de Pe-

# PIMENTA & C<sup>a</sup>

27, Rua de Paio Galvão, 28

(Em frente á Sociedade M. Sarme 10)

GUIMARÃES



NESTE estabelecimento encontra-se sempre grande e variado sortido em fazendas de lã e algodão, nacionais e estrangeiras, o que há de mais novidade em todas as estações do anno.

Acabam de receber fazendas de alta novidade para inverno e participam aos seus estimados freguezes que vão fazer grandes saldos em fazendas retardadas que tencionam vender com 20, 30 e 50% d'abatimento.

Egualmente communicam que acabam de ampliar o seu estabelecimento com fazendas de lã proprias para lato d'homem, a preços muito reduzidos e sem competencia.

## Vendas a dinheiro com grandes abatimentos

dra, da cidade de Braga para assistirem a todos os termos, até final, do mencionado inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Guimarães, 13 de agosto de 1912

Vendi por a exactidão,  
O Juiz de Direito,  
P. Rezende.  
O escriptivo do 4.º officio,  
Joaquim Penafort Lisboa

## Pensionato academico

Rua de D. João 1.º, 19  
GUIMARAES

Este estabelecimento de educação e ensino recebe alumnos internos, semi internos e externos, para Instrução Primaria, secundaria e curso commercial pratico. Boa alimentação. Corpo docente escolhido. Rigorosa vigilancia. Resultado do anno findo: 50 aprovações com 3 distincões. Envia-se programmas a quem os pedir á direcção.

Os directores,

Alfredo Peixoto, médico  
Luiz Gonzaga Pereira.

## Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

NO dia 13 do proximo mez de outubro, ás 11 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, é posta em praça, para ser entregue a quem mais offerecer acima da avaliação, o terreno, edificio e machinismo, mobiliario e mais pertenças da fabrica de pentes, moagem e nikelagem — a Vimarcanense — situada ao junto da rua Trindade

Coelho, d'esta cidade, ficando com a rua da Liberdade, sendo o terreno, edificio e pertenças, avaliado em 1.500.000 reis, e o machinismo e mobiliario avaliado em reis 919.500.

Procede-se a esta arrematação na na execução de sentença que José Borges Teixeira de Barros e outros, d'esta cidade, movem contra Joaquim Ferreira dos Santos Junior

e Manoel Arthur Gonçalves Ferreira, d'esta mesma cidade.

Ficam pelo presenta citados quaisquer credores incertos dos executados.

Guimarães, 15 de agosto de 1912.

O escriptivo do 6.º officio,  
João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Verifiquei,  
P. de Rezende.

## EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

O PAQUETE

Loanda

S. AHIRÁ do caes da Fundição, no dia 22 de cada mez ao meio dia para:

Madeira, s. Vicente, s. Thiago, Principe, s. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se No Porto aos agentes snrs. Burmester & C., rua do Infante D. Henrique em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua de El-Rei, 25.

## Agua do Barreiro

NA SERRA DO CARAMULO

(BEIRA ALTA)

Contem a tremula e oulta doença proveitosa de mesma: contra as doenças de estomago e intestinos; torra as pedras, bexigas, mestrinas. A mais bonita de todas as aguas mineraes. UMA GARRAFA PARA 4 DIAS. Depósito em 6 garrafas:

José Joaquim Vieira de Castro

(antiga Casa Sequeira)

17, Rua de S. Damaso, 21

Rescontos aos reverendos res

## Adubos garantidos

Da Imparciale e acreditado

Companhia União Fabril de Lisboa

Delegação no Porto—27, r. do Augusto da Silveira

Analyses de terras feitas gratuitamente

Adubos para todas as culturas

Produção annual de Superphosphatos nas suas fabricas do Barreiro 1.250.000 sacas

Correspondente em Guimarães

José Joaquim Vieira de Castro

ANTIGA CASA SEQUEIRA—Rua de S. Damaso, 21

Antiga Ourivesaria Lima

SUCCESSORA

Amena Lima Santos Fonseca  
65—Rua de S. Paio—65

GUIMARÃES.

N'este antigo e acreditado estabelecimento de ourivesaria, os Ex.<sup>mos</sup> snrs. clientes encontrarão a maxima periedade em todas as transacções, credito este que sempre possuiu esta casa.

Explendido sortido

em objectos d'ouro e prata.

Compra-se ouro e prata.

O gerente,  
J. J. FONSECA

Geropiga do Alto Douro

Sò se vende pura na Hospedaria de Traz de S. Paio. Litro 240 reis.

## Procuradoria economica

Secção annexa aos escriptorios do advogado da Associação dos Lojistas

Armando Satyro Lizardo

F. ARCO BANDEIRA, 180, 1.º F.

Encarrega-se esta Procuradoria mediante assignatura annual de 1\$800 reis, da prestação de uma longa lista de serviços, que constam da tabella exposta nos mesmos escriptorios, para o que dispõe do necessario pessoal.

**Boa casa**

Arrenda-se, desde já, a casa n.º 42 a 46 da rua de Camões, junto ao Toural, de novo retocada e pintada.

Para ver e tractar, dirigir-se ao seu proprietario.

Quem quizer comprar muito barato do que em qualquer parte uma machina de costurar ou uma bicycleta, deve primeiramente visitar o deposito de Fernandes & Cruz, onde encontrará as melhores machinas pelos menores preços.

L.000\$000

Dá-se esta quantia a juros sobre hypoteca.

N'esta redacção se diz.

**Mercearia e confeitaria**

N'uma povoação d'este concelho, vende-se uma bem sortida, bem localizada e fazendo bom negocio, por o seu proprietario ter de se ausentar.

**Dinheiro**

Empresta-se sobre penhores a juro barato.

Caixa penhorista, rua das Lameiras—39—47—junto ao Tribunal d'esta cidade.

Compra-se objectos d'ouro e prata.

Seriedade e segredo

O proprietario

João Vellozo d'Araujo

A melhor marca de suspensadores (Baby) a 600 reis na confeitaria Fernandes & Cruz.

**Propriedade**

Vende-se uma composta de 2. muradas de casas, com quintal bem aviado e lindas vistas.

Fica situada na povoação de Vizella.

**Uma Agencia**

DOS

**Armazens Grandella**

EM

Cada terra do paiz onde hajam estações postaes

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

N'estas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para GRANDELLA & C.—Rua do Ouro, 215—LISBOA

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as colleções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia 48 horas, depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adeantado, só se paga no acto da entrega

SE

por acaso, o que rarisimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não forem fornecidas perfeitamente em harmonia com o pedido ou não corresponderem ao que esperavam pela simples leitura do catalogo, não serão obrigados a ficar com esses artigos, immediatamente

**DEVERÃO**

tornar a empacotar o que não lhes agrada EXACTAMENTE como vinha acondicionado e sobrescriptado para GRANDELLA & C.—Rua do Ouro, 215—LISBOA e voltar novamente a agencia e ali pagar os sellos que indicarem serem precisos por no volume. Passadas 48 horas de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolverem bem como a importancia das despesas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade, porque não só estão debaixo da fiscalisação do Estado, como tambem teem a garantir as transações ali effectuadas, a probidade commercial dos ARMAZENS GRANDELLA importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição dos habitantes do paiz os collossaes sortimentos da sua séde em Lisboa, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas AGENCIAS são as Estações Postaes em cada terra do paiz

**Aos Armazens Grandella**

**Ao chic da Moda**

**Abertura da Estação de Verão**

O proprietario de este novo estabelecimento participa aos seus exm.ºs freguezes e amigos que acaba de receber das principaes casas um lindo sortido para a proxima estação de verão, em tecidos de lã, seda

e algodão e muitos outros artigos, para o que pede uma visita ao seu estabelecimento.

Ninguém compre sem visitar esta casa pois que encontra sempre as ultimas novidades.

Antigo Toural 13 e 13

GUIMARÃES

**Procuradoria economica**

Secção annexa aos escriptorios do advogado da Associação dos Lojistas

Armando Satyro Lizardo

R. ARCO BANDEIRA, 180, 1.º E.

Encarrega-se esta Procuradoria mediante assignatura annual de 4\$800 reis, da prestação de uma longa lista de serviços, que constam da tabella exposta nos mesmos escriptorios, para o que dispõe do necessario pessoal.

**Agua do Barreiro NA SERRA DO CARAMULO**

(BEIRA ALTA)

Contra a Anemia e outras doença provenientes da mesma; contra as doenças do estomago e intestinos; contra as perturbações menstruaes.

A mais barata de todas as aguas medicinaes UMA GARRAFA PARA 4 DIAS

Deposito em Guimarães:

José Joaquim Vieira de Castro

(antiga Casa Sequeira)

17, Rua de S. Damaso, 21

Descontos aos revendedores

**Adubos garantidos**

Da importante e acreditada

Companhia União Fabril de Lisboa

Delegação no Porto—257, rua Aousinho da Silveira

Analyses de terras feitas gratuitamente

Adubos para todas as culturas

Produção annual de Superphosphatos nas suas fabricas do Barreiro 1.200.000 saccas

Correspondente em Guimarães

José Joaquim Vieira de Castro

ANTIGA CASA SEQUEIRA—Rua de S. Damaso, 21

Antiga Ourivesaria Lima

SUCCESSORA

Ametta Lima Santos Fonseca 65—Rua de S. Paio—65

GUIMARÃES.

N'este antigo e acreditado estabelecimento de ourivesaria, os Ex.ºs Snrs. clientes encontrarão a maxima seriedade em todas as transacções, credito este que sempre possuiu esta casa.

Expendido sortido

em objectos d'ouro e prata.

Compra-se ouro e prata.

O gerente, J. J. FONSECA

Geropiga do Alto Douro

Sò se vende pura na Hospedaria de Traz de S. Prio. Litro 240 reis.